

Diplomas e certificações tornaram-se desnecessários. Será mesmo?

por Iberê M. Campos

Houve um tempo em que as coisas eram aprendidas na prática, com alguém que se dispusesse a contar os truques da sua profissão. Foi a época dos “mestres” e quem queria ser pedreiro, por exemplo, precisava arrumar um especialista que fosse com a cara dele. Começava literalmente carregando pedras, depois era promovido a servente, virava um “meia colher” e só alguns bons anos depois podia finalmente ser considerado um oficial. Depois de praticar muito um pedreiro podia passar a ser um novo mestre de obra e, quem sabe, até ensinar outros aprendizes. A mesma coisa acontecia em todas as outras profissões como açougueiros, costureiros, sapateiros e marceneiros.

Acho que, antigamente, as pessoas tinham mais tempo e se dispunham, com humildade e paciência, a enfrentar esse longo aprendizado para obter o reconhecimento dos parceiros e poder, um dia, bater com a mão no peito e dizer “eu sou um profissional” com toda dignidade e orgulho.

O tempos passou, as coisas foram mudando e as profissões começaram a serem ensinadas nas escolas. Os antigos mestres ficaram receosos da concorrência e se resguardaram, passando a não mais ensinar. “Cada um por si” passou a ser a norma. Como eram

Red Hat e Oracle foram pioneiras neste sentido. O fato da pessoa possuir uma certificação dessas era praticamente uma garantia de bom emprego.

Alguns anos se passaram, as coisas foram se complicando e os contratantes ficando mais exigentes. Além da pessoa ser diplomada precisava também ser certificada numa especialidade. Muita gente começou a procurar cursos e certificações na esperança de conseguir uma posição melhor, investindo o que tinha e o que não tinha para tentar o sonho de um bom emprego, com todas as regalias e a segurança que só uma grande organização pode oferecer.

Isto foi no passado, porque se analisarmos o mercado hoje em dia notaremos um paradoxo interessante. A cada

ano as escolas formam milhares de profissionais na área de informática. Os cursos e exames de certificação estão sempre cheios, significando que existe muita gente formada e certificada disponível no mercado. Mas, por outro lado, as empresas reclamam que não estão conseguindo gente capacitada para contratar, e realmente existem muitos milhares de vagas em aberto que não foram preenchidas pela falta de gente qualificada para exercer o cargo.



O que está havendo? É uma espécie de volta às ori-

**Veja este artigo na íntegra
na edição impressa ou
digital da Revista PnP nº 19**